

FELIPE TAFFAREL

**NESSE
LIVRO**

**A PRINCESA
NÃO USA
COROA**





FELIPE TAFFAREL

**NESSE
LIVRO
A PRINCESA
NÃO USA
COROA**



© 2019 Editora Novo Conceito
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer meio, seja este eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, sem permissão por escrito da Editora.

Edição digital - 2019

Produção editorial: Equipe Novo Conceito
Preparação: Carlos Villarruel
Diagramação: Emap Produções

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Taffarel, Felipe

Nesse livro a princesa não usa coroa [livro eletrônico] / Felipe Taffarel. – Ribeirão Preto, SP : Novo Conceito Editora, 2019.

ISBN 978-85-8163-898-0

1. Literatura brasileira I. Título

19-27453

CDD-B869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira B869.03

Maria Alice Ferreira – Bibliotecária – CRB-8/7964



Rua Dr. Hugo Fortes, 1885

Parque Industrial Lagoinha
14095-260 — Ribeirão Preto — SP
www.editoranovoconceito.com.br

Nota do editor

* * *

Nesta edição optamos por preservar a linguagem coloquial do autor em sua comunicação com o leitor. Isto implica, em muitos casos, certo distanciamento das normas gramaticais. Se adotado o padrão culto da língua, o texto perderia parte de sua naturalidade, e certamente de sua identidade também.

Boa leitura!

para todas as pessoas perdidas,
e para aquelas que já se encontraram.

**entrego
meu coração
em tuas mãos.**

PRIMEIRA PARTE



CAPÍTULO I

A PRINCESA

Não, tua mãe não é uma duquesa, nem teu pai é um rei. Ela não descende de uma família reinante (ou imperante), também não possui súditos, tampouco mora em um castelo de pedras. É um conto, mas não é um conto de fadas. É sobre uma princesa real que não usa coroa – no máximo um chapéu ou uma tiara.

Princesa, sim – bem louca, louquinha, eu diria. Gosta de sentir de verdade, então, não se satisfaz com metade e abusa da intensidade. Se apaixona por energias e almas, aí se entrega com vontade. Inteligente, encantadora e sensível. Muitos sabem das tuas conquistas, mas poucos conhecem tuas batalhas.

Já sentiu a dor de um coração estilhaçado por quem não a merecia, sofreu demais, provou um amor tóxico, descobriu o amor-próprio, desafiou a ansiedade, enfrentou fases ruins, quis sumir, e sempre quando a mente – exausta – enxergava como uma saída a desistência, descobria quão forte é tua resiliência.

Ela é como água – se adapta. Ao que lhe convém, não ao padrão imposto por outro alguém. Quer saber? Acho que ela rasgou o manual de como uma menininha deve se comportar para agradar. Tem atitude e personalidade: tatuagem desenhada, roupa despojada, fala palavrão, bebe cerveja, é espontânea e original.

Diferentemente de outras princesas delicadas, é estabanada, coleciona roxos pelo corpo – delineado com todos os detalhes e todas as imperfeições que um corpo de carne, osso e pele tem. Não sente vergonha se aparecer uma estria aqui, uma celulite ali ou uma gordurinha acolá; carrega simplicidade e um charme de fazer inveja à rainha da Inglaterra.

mais sonhadora que a alice,
come tanto quanto um ogro
e se salva sozinha do dragão.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO II

LOUCURA

Ouvi das más línguas que ela é meio louca, ouvi das boas também – ainda bem. De um lado, chovem elogios sobre tua coragem em ser autêntica dentro de uma sociedade globalizada, cada vez mais uniforme, em que o simples ato de sonhar é considerado loucura; de outro, há quem apenas desdenhe da tua postura.

Ela já se importou mais, se estressou demais e chorou um bocado, mas hoje amadureceu a ponto de compreender que agradar a todo mundo é uma tarefa fadada ao insucesso, que sucesso não exige aprovação da inimiga e que a vida é curta demais para se importar com inveja, julgamentos e negativismo alheios.

Não estou – de maneira alguma – romantizando doenças mentais, sequer engrandecendo a insensatez, apenas exaltando o sentido nobre da palavra. Vá a um show do Nando Reis, por exemplo, e diga o que achou. Seguramente você não dirá que foi “normal”. É claro – porque foi muito louco!

O normal é chato, cansativo e tedioso, por isso aplaudo sem censura a loucura dessa mulher. O som das minhas palmas deveria ser acompanhado por outras tantas, mas poucos possuem a capacidade de captar teus traços de demência, valorizar essa particularidade e entender que a insanidade é a fonte do teu charme.

Charme que possui um certo magnetismo – atrai pessoas sensacionais e alguns outros babacas, aí ela se faz de doida mesmo – diz que já tem marcado um compromisso ou, simplesmente, ignora o ser pelo bem da própria paz de espírito. Louca, louquinha! Talvez falte um parafuso ali, uma arruela.

O que não falta nela é uma louca vontade de viver.

pode parecer loucura,
mas as mulheres
mais interessantes
são meio malucas.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO III

BELEZA

Elogiar a aparência ou um aspecto físico soa meio trivial, sem originalidade e, às vezes, ofensivo. Tantas qualidades notáveis e endeusamos logo a que está na cara? Calma. Um elogio é sempre bem-vindo. É uma cortesia que enobrece a alma e abastece a autoestima. Por mais clichê que seja, o óbvio também precisa ser dito.

Ela possui um corpo lindo, arquitetado nos mínimos detalhes, com curvas cuidadosamente distribuídas, mas a do sorriso é a mais bonita. Emana energia positiva e funciona como um ímã – atraindo maquinalmente o corpo, encorajando e, ao mesmo tempo, desarmando defesas e destruindo muralhas imaginárias.

Dentre tantos outros olhares, o dela possui uma tonalidade desigual. Hipnotiza até mesmo os mais céticos. O brilho que extravasa de teus olhos invade a alma sem pedir permissão, sequestra pensamentos e fertiliza a imaginação. É contundente. Salta da tela, transcende mídias, ilumina e se destaca em meio a qualquer massa.

As linhas delineadas são um charme à parte, as pequenas marquinhos dão um toque de originalidade e as bochechas coradas – ao menor sinal de embaraço – são uma graça peculiar. A maquiagem sobrepõe uma beleza tão natural que mascara apenas imperfeições mínimas. Prolonga os cílios com rímel, evidencia os traços da boca com um batom claro e disfarça – com os lábios – o coração arranhado.

Perfeita do jeito que é, da cabeça até (quase) o pé. Hermosa, bella, pretty, maravilhosa... eu poderia escrever em todas as línguas, pintar uma tela em aquarela ou reproduzir todos os sinônimos de “beleza” do dicionário, mas ela é mais que uma moça bonita – da Praia de Boa Viagem.

É linda.

Mais que demais.

querer organizar essa bagunça
é uma batalha perdida, afinal,
ela se reinventa a cada dia.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO IV

PERSONALIDADE

Há quem utilize a expressão “personalidade forte” para justificar os excessos, disfarçar o descontrole emocional ou até mesmo isentar o mau humor, mas personalidade é uma qualidade e não uma desculpa maltrapida. É a junção das características psíquicas que dão individualidade e originalidade e definem a moral.

Ela é apaixonada pela vida, bem-humorada e ótima companhia quando não deseja solidão. É excêntrica e, ao mesmo tempo, básica. Fala alto, fala muito, se distrai com tudo. Derretida por chocolates, ama cantar e dançar qualquer música, e se emocionar com uma boa leitura. Nem sempre decidida, não sabe se vai ou se fica.

Desapegada da lógica, é quase inteira coração. Segue a intuição, os instintos – de olhos fechados e sorrindo. Vai na fé. Simples igual a um lápis de madeira, confusa feito química quântica. Sonha muito, quer o mundo. Distribui boas energias e, logo em seguida, grita, enlouquece e desaparece.

Se destaca entre os fantasmas. Não liga para curtidas, tampouco sente prazer em se vender nas redes sociais – está mais interessada em ser e viver. É que teu coração é gigante e complexo demais para caber em uma tela. Prefere respirar ar puro, tropeçar na guia da calçada – já se acostumou a passar vergonha em público.

Não se satisfaz com uma simples transa, quer algo mais íntimo, mais químico. Leves mordidas no pescoço que a umedecem por entre as pernas, uma pegada forte no quadril, um puxão de cabelo, beijos molhados na boca que descem até os seios. Os tolos, boquiabertos, dizem que falta vergonha.

Os sábios, sensatos, declaram que sobra personalidade.

ela tem
personalidade forte.
vai gritar, sim(!),
e, se reclamar,
vai arremessar
um vaso também.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO V

INTELIGÊNCIA

Aos que vivem de aparência, eu peço “perdón”, pois “la belleza sin inteligencia es sólo decoración” e, quando digo isso, não me refiro a ter uma estante abarrotada de William Shakespeare, aplaudir ao término de uma (quase) interminável obra de Stanley Kubrick ou, sei lá, se emocionar com a bossa nova de Vinicius de Moraes.

Um corpo bem definido com disciplina, dieta e exercício; um rosto com linhas delicadas, traços angelicais; um sorriso verdadeiro, charmoso; um pescoço perfumado, cheiroso; sem dúvida são qualidades extremamente atraentes, mas o que desarma a alma e conquista o coração é a mente.

O intelecto produz conversas complexas, conduz diálogos interessantes – quem possui uma mente brilhante não aceita qualquer coisa; por isso eu digo: inteligência tem um custo, e, às vezes, o preço é a solidão. Ela não quer um troféu na estante. Não aguentaria viver ao lado de alguém com charme, mas desinteressante – sem conteúdo.

Morreria de tédio!

Tua mente é um oceano de ideias; algumas geniais, outras nem tanto. É um poço profundo de criatividade. Se diverte com facilidade e sorri das coisas mais simples. Gosta de viajar e ler. Lê viajando, viaja lendo. Feita de linhas, versos e estrofes. É um livro – e dela; tem coisas que só saem por escrito.

Tua inteligência e simplicidade transformam garotos imaturos em homens barbudos. Tua respiração chacoalha o coração, teu toque arrepiava a alma. Teus olhos carregados de mistérios transformam homens barbudos e estultos em apenas...

Garotos.

ela é como água;
se adapta.
ao que lhe convém,
não ao padrão imposto
por outro alguém.

nesse livro a princesa não usa coroa

SEGUNDA PARTE



CAPÍTULO VI

O ELFO

Não, ele não era uma criatura mística que vivia em uma floresta encantada, sob a terra ou, sei lá, dentro de uma fonte dos desejos. Também não era um anãozinho verde, travesso e de orelhas pontiagudas. Eu o chamo de Elfo por causa da tua sensibilidade grandiosa e do imenso coração.

Foi o primeiro amor.

Ela acabara de completar seus quinze anos, extremamente tímida e muito, muito charmosa. É claro que ela nem imaginava e, hoje, olhando as fotos antigas, cai na gargalhada. Naquela época, seguia uma rotina: escola, casa, casa, escola – e foi no colégio que começou a aprender sobre relacionamentos.

No primeiro dia de aula, logo tão cedo, desceu do ônibus e caminhou sozinha até a entrada. Lá estava uma multidão de alunos uniformizados, mas, mesmo entre tantos, um roubou tua atenção. Ele? Estava no último ano, era um pouquinho mais velho e, como todo bom jovem moço, era completamente imaturo ou, simplesmente, tolo.

E, mesmo tolo, foi capaz de perceber toda beleza dela. Faltou coragem, é verdade, mas, depois de algumas semanas trocando olhares envergonhados, ela chegou à sala de aula e encontrou um pequeno envelope – bem em cima do caderno de capa amarela.

– Gostei de você, vamos conversar no intervalo?

Ela leu e, instantaneamente, tremeu. Experimentou pela primeira vez a sensação de borboletas inquietas no estômago, sentiu a visão embaçar; quase desmaiou.

– Calma, menina. Calma! – pensou.

Fechou os olhos, respirou. E durante as próximas duas horas fantasiou sobre o encontro, transpirou ansiedade, quase vomitou (de verdade) e deixou o sorriso bobo transcender. O sinal tocou. Eles se encontram. Ela tremia feito vara de bambu num vendaval, ele fingia estar seguro. Pouco conversaram, mas já estava claro.

O santo bateu.

A sincronicidade era nítida, então, ela foi se entregando, se jogando e deixando ele conduzir. Foi puro, sincero e verdadeiro – porém passageiro. Passaram cinco meses e a inexperiência superou a vontade. O romance era escrito com doses de amor, discussões e muitas lágrimas.

Lembra quando eu disse que o Elfo tinha bom coração, mas era tolo e lhe faltava coragem? Pois é. Ela chegou à sala de aula e encontrou um pequeno envelope – bem em cima do caderno de capa amarela desbotada.

– Adeus.

Ela leu e, instantaneamente, tremeu. Experimentou pela primeira vez o mundo desmoronar e o coração estilhaçar.

nem ouse chorar,
pois foi ele o incapaz
de captar teus traços de loucura
e fazer parte dessa linda bagunça.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO VII

RESPONSABILIDADE AFETIVA

É se importar com tua própria alma e com a de outro alguém, respeitar os sentimentos, saber se colocar no lugar do próximo, tratar com seriedade o coração. Responsabilidade afetiva é sobre ter compaixão, empatia; *ser eternamente responsável pelo que cativas.*

A tecnologia facilitou o acesso, trouxe fartura, aumentou a oferta e dificultou o compromisso. Poucos são aqueles dispostos a criar vínculos. Ninguém quer se responsabilizar por nada, tampouco pelo sofrimento alheio – em uma sociedade tão individualista e egoísta, seja altruísta.

Qual é a tua intenção? Fazer morada, só atração ou, então, sexo sem compromisso; não importa – seja totalmente sincero, completamente claro; se necessário, desenhe. Converse, expresse; diga apenas aquilo que sente.

Não seja só mais um babaca.

Que faz joguinhos sentimentais feito um neném mimado; alimenta relacionamentos com migalhas para engordar o próprio ego; ilude por prazer; dissimula, finge, rouba o tempo; contamina mentes, envenena almas e intoxica corações.

Pratique responsabilidade afetiva.

Tenha sensibilidade para entender;
Maturidade para se afastar;
E coragem para dizer “adeus”.

não seja cuzão.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO VIII

BEIJO

De forma leviana – é o ato ou efeito de tocar os lábios, pressionando-os levemente em outra pessoa, animal ou objeto; é a troca de saliva e fluidos; um exercício da língua e das bochechas que consome aproximadamente cinco calorias. É um movimento simples, mas, ao mesmo tempo, complicado.

Quem nunca foi adolescente e leu na *Capricho* dicas de como turbinar o beijo que atire... o primeiro beijo. Rápido ou devagar? Com ou sem língua? O que fazer com as mãos? Respire; acompanhe o ritmo; balas, balas e mais balas; não invente; curta o momento; muito carinho; ninguém é igual a ninguém.

Ela gosta de beijar, sempre gostou, mas sente muito, sente demais; beijar só por beijar não satisfaz. Quer mais! É que ela aprendeu algumas línguas beijando, errando. Já beijou cada boca que se arrepende e, às vezes, cogita fazer bochecho com água sanitária, gargarejo com vinagre.

Tem beijo que é perda de tempo; tem beijo que é perfeito. Tem aquele que vicia; reinicia. Tem beijo com gosto de fruta mordida; melhora teu dia; muda o rumo da tua vida. Como não amar quem beija como se fosse a primeira vez? Como não se encantar com quem beija na testa? É a coisa mais pura do mundo; é respeito, carinho, amor.

Menina do sorriso que emana energia positiva; desarma defesas e destrói muralhas imaginárias; dos lábios bem desenhados, irresistíveis e instigantes – tão gostoso observar com os olhos brilhando tua boca pedindo um beijo intenso, molhado, transbordando amor; para mergulhar e, enfim, se afogar.

– me beija? – dizia baixinho ao pé do ouvido.
– beijo. – sussurrando respondia.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO IX

SIMPLICIDADE

Qualidade daquilo que é simples; característica do que não é complexo; desprovido de complicação. É a ausência de pretensão e o excesso de naturalidade – mas não confunda com ingenuidade.

Tantas batalhas a deixaram calejada. Menina, mulher, guerreira – dizer que ela é linda seria pleonismo; então vamos falar sobre o que lhe causa orgasmo: simplicidade; pois de complicado já basta o amor.

O que a envolve é a sinceridade; admira os pequenos gestos; se apaixona pelos mínimos detalhes. Um drink gelado, porção de petisco salgado, boas companhias, música animada e risadas – sem moderação.

Teu sorriso é uma arma poderosa, devastadora e encantadora. Se atreve a ser simples, despojada. Espontânea e autêntica, transvaza gentileza: deseja sempre o bem, sem olhar a quem.

Faz de coração.

Se produz para ela mesma; extrapola a beleza – feito uma princesa, mas nem imagina como fica perfeita de camiseta, cabeleira desarranjada, descalça, sem maquiagem e vestindo uma calcinha qualquer.

Tua energia positiva cativa, e, sem hesitar, ela compartilha.
Doa a melhor parte e, em troca, recebe felicidade.
Pois tudo o que oferece volta com intensidade.

encantadora é tua singularidade,
teus pequenos defeitos e
teus apaixonantes detalhes.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO X

SONHOS

Sonhar é um ato solitário, particular e prazeroso. Há quem sonhe dormindo, deitado – há quem sonhe acordado; ela vai além.

Procura um amor profundo – sentimentos rasos não preenchem, molhar os pés não satisfaz. Um amor que transborde confiança para pular de olhos fechados, de cabeça, sem quebrar a cara. Um amor que desborde liberdade para mergulhar até o fundo, emergir quando for preciso e, então, respirar.

Quer um amor que transforme teus batimentos cardíacos em solo de repique da Beija-Flor, preencha o estômago com borboletas delirantes, faça tuas mãos transpirarem ansiedade e invada teus pensamentos sem pedir permissão – é gostoso demais acordar e, logo de cara, desejar um sincero “bom-dia”.

Deseja um amor inteiro, intenso e verdadeiro, pois não aceita metade. Que você encontre alguém que conheça todo teu portfólio de defeitos, mas não desista assim tão fácil – e decida ficar. Que seja ora furacão, ora calma. Bem próximo do extraordinário, bem longe da monotonia. Que perca as estribeiras, pois tua loucura é bem-vinda.

Sonha com um amor leve e descomplicado. Dividir um litrão gelado acompanhado de uma porção de batata frita ou, então, um churrasco. Que seja simples. Que para ser feliz não seja necessário planejar ou dar cambalhotas – basta sentir teu cheiro, contemplar teu sorriso ou, então, fazer morada no teu abraço.

E assim ela seguia procurando, querendo, desejando e sonhando, mas tranquila – de corpo, alma e mente, pois sabia que o amor chegaria.

O coração presente.

ela sonha
com um amor leve,
que a leve.

nesse livro a princesa não usa coroa

TERCEIRA PARTE



CAPÍTULO XI

O BOBO DA CORTE

Não, ele não usava um chapéu espalhafatoso cheio de guizos, tampouco calçava um sapato gigante ou, sei lá, vestia uma roupa com cores vibrantes. Também não trabalha como palhaço no circo. Eu o chamo de Bobo da corte por causa da tua criatividade engenhosa e da facilidade em fazê-la sorrir.

Foi o segundo amor.

Ela acabara de completar seus dezessete anos e, ainda tímida, apresentava traços de teimosia – consequência do gênio forte e impulsivo. Rebeldia estampada na roupa, no cabelo e na maquiagem. Nada muito extravagante, mas, às vezes, até mesmo o discreto é um grito de atitude.

Adolescência é realmente complicada para todo mundo. Você precisa enfrentar as constantes mudanças no humor – ora buscando liberdade, ora solidão – e também no corpo. A mente amadurecendo, absorvendo informações e borbulhando ideias – muitas vezes loucas e incompreendidas pela grande maioria.

Mas não pelos amigos – masculinos e femininos –, e nesse extraordinário grupo de amizades sinceras e diversas, sem perceber, ela cultivou de forma diferente uma amizade: desabafando para ele todos seus medos e, quase sem querer, se aproximando, se apegando e conseqüentemente se apaixonando.

Ele? Era um pouquinho mais velho. Ela? Definitivamente sentia mais atração por caras mais velhos. Talvez a própria ciência explique: é que homens demoram muito mais para amadurecer mentalmente – alguns, por exemplo, nunca amadurecem.

A princípio o sentimento não era recíproco. Ela não era a melhor em demonstrar e ele péssimo em decifrar. Mas não demorou muito, não. Quem estava fora da bolha percebeu. Os sinais chegavam por todos os lados, logo essa energia positiva se transformou em um mútuo desejo e, depois, em um longo beijo.

Depois do beijo, uma dúzia de beijos, centenas de beijos e um “sim”. Calma, eles não casaram – apenas começaram a namorar, e foi durante o namoro que ela sentiu pela primeira vez que era o momento certo para transar. Desejo realizado em uma tarde ensolarada de domingo.

Ele a convidou para passar o dia no chalé da família – apenas os dois – ela, claro, topou. Almoçaram estrogonofe de carne com champignon acompanhado por uma, duas, três taças de vinho tinto; e enquanto ela apreciava os efeitos do álcool, ele a beijou. Deram as mãos e ele a conduziu até o quarto – decorado com pétalas vermelhas. Ela transpirava nervosismo; ele já não era mais virgem, então, tentava (sem sucesso) passar confiança.

Ela se sentou na cabeceira da cama, descalçou as sapatilhas e permaneceu em silêncio. Ele se aproximou. O coração disparou, tropeçou, quase caiu. Ele fez graça dando um selinho no joelho e, com as mãos agarradas no quadril, beijou levemente tua coxa.

Outro beijo.

Subindo devagar. Sentindo a respiração ofegar, cada vez mais. Ela estava entregue – sentada confortavelmente com as pernas entreabertas. Continuou beijando, subindo a saia, retirando a calcinha. Ela sorriu, ajeitou ainda mais o corpo, abriu um pouco mais as pernas e respirou fundo, desejando – querendo mais.

Ele tirou a camisa, a calça, colocou o corpo junto ao dela – com uma mão empunhando o cabelo e outra apertando tua bunda, beijou a boca, orelha, mordeu o pescoço enquanto ela se despia. Por alguns segundos apreciou-a totalmente nua. Ela abriu totalmente as pernas, ele acariciou com calma os lábios. Passou a língua uma, duas, várias vezes, e ela gemia.

Montou sobre ela, enfiou devagar, e o corpo dela se contorceu. Continuou enfiando. Ela gemia ao pé do ouvido. Ele a virou deixando-a de quatro, ela sentiu entrando mais e gemeu alto. Acariciando os seios, colocando por entre as pernas, ela implorou baixinho: vai, mais... e, então, sentiu o calor do gozo encharcando as costas.

Foi a primeira vez.

Naquele dia transaram mais uma vez, depois o sexo virou rotina – por alguns meses. Passado um tempo ela enjoou dele. Num belo dia acordou e simplesmente desenganou. Não queria mais e, sincera que era, tomou uma atitude sem sinal de hesitação: terminou a relação. A menina que outrora teve o coração estilhaçado, agora, despedaçou.

se apaixone
por quem sabe
o que quer.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO XII

DESEJOS

Por vezes o desejo transcende, excede o limite da imaginação, e caímos na tentação e abocanhamos a maçã. “Cada um, porém, é tentado quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência” – manuscritos antigos afirmam que é pecado; vozes sussurram que é errado.

E se ela peca é por vontade de ter um amor de verdade; por isso aceita migalhas quando deveria ser prioridade. Disfarça cicatrizes beijando lábios errados, ameniza dores dentro de abraços gelados. O ato aumenta a autoestima, satisfaz e alivia, mas o coração ninguém engana – permanece vago, insaciável e desguarnecido.

E se ela erra é por excesso, ansiedade, intensidade; por isso se atira em poços rasos e – ainda com as feridas abertas – se entrega frustrada para copos cheios, corpos bonitos e almas vazias. Mas, por ora, recolha tuas pedras, engula o veneno e não despeje hipocrisia do cálice – ninguém pode julgá-la.

Nós queremos viver um grande romance; todos; negar esse desejo seria simular, recusar uma dose de amor seria loucura. Tão gostoso enviar mensagens espontâneas contando que não foi (mais um dia) para a academia, mandar foto de um lanche gostoso, marcar em memes; assistir a séries juntos, fazer amor, adormecer, acordar com o perfume dela na cama e já morrer de saudades.

Deixa ser, como será.

O amor chega
sem pedir licença
e, simplesmente,
resolve ficar.

desejo não é
um privilégio masculino.
orgasmo feminino
não é um unicórnio.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO XIII

AMIZADE

Sinônimo de afeto, amor e apego. Mais que uma palavra, é conexão. Mais que um relacionamento social, é dedicação recíproca. É tornar a vida mais fácil de quem a gente ama; ou como diria Mário Quintana:

A amizade é um amor que nunca morre.

E não se resume aos humanos; quem resiste quando um cãozinho te abraça, abana com o coração a cauda? Ou a independência de um gato – que se entrega e ronrona ao teu afago? Esses animaizinhos que não ligam para status, dinheiro ou aparência são uma recompensa – que fazem qualquer dia ruim valer a pena.

Ela se derrete por animais e também pelas amigas; é uma puta amiga, daquelas sinceras – com quem você pode contar por toda vida. Deu ruim? Grita! Se for preciso, ela nem pensa, chega na voadora, vai pra briga. A princesa desce da realeza, larga tudo e mostra as garras.

Às vezes insegura e tímida; às vezes extrovertida e comunicativa. Doidinha, ela cativa. Faz muitos amigos com facilidade, mas prefere qualidade. Contar os amigos nos dedos e manter todos bem aconchegados no coração.

Amizade é um sentimento que não se explica – e não exige presença física. É criar laços invisíveis de fidelidade, compartilhar momentos de felicidade e também infantilidades. É procurar sem pensar, recorrer ao abraço apertado, abusar do amor e também da loucura.

Mais que um antídoto contra a tristeza; é a cura.

ela gosta de boas companhias,
dar risada e se apaixona
pela forma como é tratada.
e lanches! ela ama comer.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO XIV

ADEUS

Indicação de despedida; sinal, palavra ou gesto que assinala a partida de alguém. Afastamento físico. Indicação de que alguém está se livrando de algo. A + Deus; de expressões como “entrego-te a Deus”.

Às vezes, antes de dormir, um pensamento amargo martela a mente e envenena os sonhos dela: Por que ele não responde mais? Por que ele se foi? Onde foi que eu errei? Mas aí, com um estalo, ela desperta.

Foda-se. O mundo é open bar de gente escrota. Muitas pessoas vão partir sem motivo algum; não espere reciprocidade de corações que não sabem amar. Quer ir? Não faça nada para impedir, deixe partir. Vá, tchau e bença.

O desafio da nossa geração é amadurecer sem petrificar o coração. Continuar sentindo mesmo quando a única coisa que sentimos... é dor. Ter fé e ver coragem no amor. Paciência, tá? Vai dar certo.

Talvez você queira ler que é uma vítima; uma pobre cachorrinha chutada; olha, desculpa, mas, ao invés de um afago, eu prefiro conduzir a verdade: A Terra não vai chorar porque você (mais uma vez) se fodeu.

Enxuga tuas lágrimas. Coração partido não mata, ego ferido também não. Levanta! Mostra tuas garras. Já não somos mais crianças indefesas. Cresça! E, na tristeza, amadureça emocionalmente.

E o tempo se encarregará de apresentar alguém.

Que te queira.

E queira ficar.

não se sinta
obrigada a suportar
todo esse peso.
você não precisa ser forte
o tempo inteiro.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO XV

SOLIDÃO

Estado de quem se acha desacompanhado ou só; isolamento. É sentir-se vazio, sozinho e distanciado; é a triste realidade dos dias modernos.

A vida social é uma fragilidade; indispensabilidade humana – tão necessária quanto oxigênio. “Felicidade só é real quando compartilhada”; vergonha só existe se houver mais alguém. “O inferno são os outros”, no entanto, integralmente solitários adoecemos ou enlouquecemos; a busca do equilíbrio é um grande desafio.

A proximidade, por vezes, a machuca – aí, então, ela se afasta. É difícil passar por tudo sozinha, mas, às vezes, é melhor não falar nada para ninguém. E faz bem; tá tudo bem. Se distanciar, se renovar e se recompor. Tirar o peso das cobranças, conversar com a alma e cuidar do coração. Buscar a calma; encontrar a paz.

Abraçar a solidão é essencial. Não tenha medo de sair por aí, se isolar propositalmente, todo mundo precisa de espaço para arquitetar a mente; isso não é egoísmo – é preciso: tomar um ar, se desligar e reiniciar. Desintoxicar. Ter um tempo só teu; um período de reflexão e de interiorização positiva.

Vai. Vai, sim! Mas volta, tá?

Solidão extrema é tarja preta; contém riscos; em excesso te expõe ao delírio, e o vazio ocupa um espaço imenso aí dentro. Por mais que o relacionamento interpessoal seja difícil, imperfeito e frágil, o abraço, o beijo, o toque e a carícia – liberam um hormônio chamado ocitocina ou, em outras palavras:

Doses de amor.

saiba se colocar em primeiro lugar.
é preciso ser inteira,
pra depois se completar.

nesse livro a princesa não usa coroa

QUARTA PARTE



CAPÍTULO XVI

O ALAZÃO

Não, ele não era um mamífero herbívoro da ordem dos ungulados, tampouco se alimentava com feno, erva, aveia, cenoura ou, sei lá, um medalhista olímpico em hipismo. Também não possuía uma pelagem extensa de tons castanho-avermelhados. Eu o chamo de Alazão por causa da tua beleza imponente e por ser um garanhão.

Não era amor.

Ela – completamente desencanada – agarrou o celular com a tela trincada, enrolando antes de dormir. Entediada, foi deslizando o dedo, quase sempre para a esquerda, analisando a futilidade dos aplicativos de relacionamentos e inconformada questionava em silêncio: por que as pessoas se vendem como gado?

Deu match!

E por mais que ela fomentasse preconceito em relação a esses aplicativos fúteis, apelou para o superficial e deu uma chance para o diálogo, afinal, ele era bem bonito, né? Mas bastou uma troca de mensagens para o arrependimento bater. Conversa básica, robotizada e clichê – ela odeia clichês.

Lutou contra os próprios instintos e princípios, e continuou a conversa por alguns dias até que foi persuadida e topou uma cerveja no mundo real. Saíram. Ela queria um boteco qualquer; ele queria impressionar. Da internet foram para um barzinho, bons petiscos, música boa e um beijo gostoso para encerrar a noite.

Ele era daqueles caras com um notável carisma e autoestima, em contrapartida, um irrisório QI. Sem conteúdo, necessitava de atenção e admiração; não tinha a menor empatia e exigia tratamento especial. Se achava a última bolacha do pacote. Se achava muito, mas não era porra nenhuma.

Enfeitiçada e focada em fazer origami com papel de trouxa, mandava mensagem, convidava para sair. Ele? Sempre “ocupado” fazendo vários nadas. Respondia quando queria; inventava desculpas esfarrapadas; nitidamente não priorizava – até que em uma quinta-feira chuvosa ele ligou.

Assistiram a um filme qualquer na casa dele, comeram um balde inteiro de pipoca, e antes mesmo de o longa acabar, ela sentiu o clima esquentar. Ele a beijou no pescoço, foi descendo a mão por

entre as pernas dela, ela foi deixando, sentindo a calcinha umedecer, a respiração ofegar.

Transaram.

Foi foda, ou melhor, foi péssimo. Já transou com alguém sem química, sem sincronicidade, sem intimidade? Foi exatamente assim. Robótico, sem tempero, sem sabor. Ele? Ele gozou. Ela? Apenas se lamentou. “Ah! Se arrependimento matasse...”, e enquanto ela calçava as sapatilhas, pensou: é... definitivamente.

Não era amor.

Era cilada.

ao menor sinal
de desinteresse,
retribua e suma!

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO XVII

SOLTEIRA

Constantemente questionada – ou perturbada – por intrometidos, amigos e familiares sobre quando vai arrumar um namorado, ela responde ora com simpatia, ora com ironia, mas sempre convicta, apesar de carregar o peso de uma bolsa cheia de incertezas e indecisões.

Ela está feliz.

Talvez você não tenha notado, mas a menina de outrora cresceu. Já não é mais a mesma. Aprendeu errando, chorando, com a vida e com o tempo, mas não enrijeceu os sentimentos, apenas amadureceu emocionalmente e soube se reinventar.

Convicta sobre teus valores, intuitiva e equipada com uma forte personalidade, se adaptou às maratonas de séries sem ninguém para compartilhar pipoca, furtar goles do teu guaraná, derramar spoilers e esquentar teu corpo quando a temperatura diminui.

Não está na fase de caçar ou ser caçada, apenas deseja ter um tempo só para ela – se completar. Não quer bens materiais, quer conteúdo. Não quer frases copiadas do Google, quer algo novo, particular, especial. Está em constante crescimento, então, nem cogita alguém que a prenda, quer alguém que aprenda e seja capaz de acompanhar.

Ela está solteira – por vontade própria. Não, ela não quer (e não vai) namorar por imposição. Cansada de perder tempo com quem não merece, ela não tem mais pressa. Atualmente ocupada perseguindo teus sonhos ou, então, esparramada em um confortável sofá devorando um livro qualquer.

Ela está solteira, sim – porque escolheu. Não, ela não quer (e não vai) se jogar em um relacionamento mais ou menos. O tedioso causa enjojo, desespero e calafrio. Ela quer algo intenso e recíproco. Que venha um cara decidido, sem dúvidas, que apoie, conforte e saiba conversar.

Ela está solteira, sim, mas não desistiu do amor – só não está mais procurando. Aprendeu que não adianta caçar ou forçar situações. Entendeu que as coisas vão acontecer quando tiverem que acontecer, assim, segue vivendo e sorrindo, pois sabe que – daqui algum tempo ou, talvez, hoje mesmo – acontecerá.

E, então, o amor será rotina.

ela é da geração
de mulheres incríveis
que não depende de homem
para ser feliz ou, então,
aquietar tua carência.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO XVIII

DEBOCHE

É assustadora a quantidade desmedida de problemas que enfrentamos e que, por vezes, nós mesmos criamos. Se levarmos tudo muito a sério, a gente adoece. Por isso é primordial relativizar, ser mais leve e dominar a arte de debochar. Por isso é essencial saber bem português e sarcasmo.

Pessoas debochadas são constantemente bem-humoradas e surpreendentemente inteligentes, afinal, sarcasmo não é uma mensagem óbvia. Nosso cérebro precisa trabalhar intensamente para produzir uma boa piada, uma mensagem sarcástica – compreendê-la ou decodificá-la também exige um enorme esforço.

Mas para pegar ranço nem precisa de esforço. Pode ser por causa de um vacilo ou sem motivo algum. Mestre? Não. Nessa área ela já fez pós-doutorado. E quando o ranço está enraizado, aí já era... A pessoa tá lá te salvando de um incêndio – ela bufando, com os olhos revirando e pensando: meu Deus do céu, que pessoa irritante! Socorro!

Dentro dela rola uma vontade forte de fazer papel de trouxa – tem até diploma. Não pode ver alguém com potencial para desgrçar tua vida que “me larga, eu preciso disso...”. Inclusive perdeu as contas de quantas vezes sofreu por causa de um “probleminha” e por isso hoje ela é quem dá trabalho.

Agora ela é toda trabalhada na ironia, desafia a vida e ri da cara do perigo. Faz da sátira teu escudo, está imune a gente idiota e expressa todos teus sentimentos – sem qualquer palavra – apenas com uma cara de deboche. Não gostou? Sério? Desculpa te informar, mas ela não está nem um pouco preocupada.

ela é
delicadamente
grossa.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO XIX

SEXO

Não é só meter.

É apreciar os detalhes com meticulosidade, observar os pelos arrepiando por toda extensão do corpo, saborear teu gosto, mordiscando tua orelha, chupando teu pescoço, beijando teus peitos e descendo. Pela barriga, até a virilha. Abrindo tuas pernas mais um pouco – excedendo a química, desafiando a metafísica – dando um jeito de caber um dentro do outro.

Sexo não é só enfiar.

É devorar o corpo com vontade e dele fazer morada. Sincronizando os movimentos, sintonizando a alma. É respirar fundo, sentir um desejo incontrollável e se entregar sem medo. Intenso. Teu corpo excitado, lábios encharcados, você sussurra “vai”, geme alto, gostoso, pernas trêmulas, perde o fôlego, o corpo sente o poder do gozo, se desarma e derrama pela cama.

Mulher gosta de transar. De dar, de foder, de gozar – e isso não deveria ser surpresa, tampouco causar qualquer espanto. Quem foi que disse que prazer é uma exclusividade do sexo masculino? Quem foi que inventou que mulher que dá no primeiro encontro não vale nada? Que ela não pode se masturbar ou, sei lá, ter desejos eróticos?

Ela quer morder levemente os lábios e suspirar quando você a abraçar por trás, encaixando em tuas costas, beijando tua nuca. Com os sentidos bagunçados, sentir uma mão acariciando os seios, a outra deslizando pela barriga, por entre as pernas, por baixo da calcinha. Mordidas na orelha, pelos arrepiando, a respiração ofegando – sentindo o toque e ensaiando gemidos.

Que você beije o saboroso corpo dela por inteiro e a chupe com vontade. Sem nojinho. Sinta o gosto dela em sua boca, repare como ela treme, aprecie-a gemendo. Ela vai retribuir chupando, ficando de quatro, rebolando, sentindo você encaixar devagar enquanto agarra teu cabelo, mais forte, pressionando contra o colchão, cada vez mais gostoso, perdendo o fôlego e gozando.

Mas calma. Respire!

Isso não significa que ela vai dar para você, tampouco que ela vai te querer. Ela não faz doce. “Não” é “não” e ponto! Não seja babaca de insistir ou, então, manter uma postura ainda mais agressiva (e

desrespeitosa). Você precisa entender e, o mais importante, respeitar.

Mulher também gosta, sim, de transar.

Quando ela quer.

E com quem ela quiser.

sexo não é só foder.
é desbordar suor,
transbordar prazer.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO XX

CARÊNCIA

Agindo por impulso, deixamos pelo caminho corações estilhaçados e despedaçamos nosso próprio coração. Sofremos demasiadamente; sedentos por amor, alimentamos uma ansiedade permanente. Queremos pertencer e, ao mesmo tempo, ter – alguém para conectar nossos sentimentos mais puros e fazer morada em tua alma.

Todo mundo tem uma fase carente – e é necessário passar por ela.

É quando você questiona tua beleza e desconfia da tua inteligência. Se sente culpada, pois suspeita que ninguém consegue lidar com tua forte personalidade, teus momentos de intensidade e mergulhar nessa tempestade. Chora, pois desconfia que ninguém é capaz de enxergar o brilho em tua alma, captar teus traços de loucura e fazer parte dessa linda bagunça.

Calma; respeita teu tempo, vai no teu ritmo.

Não fique triste se quem te jurou amor eterno se afastou e se o que antes era colorido agora desbotou. Ele sumiu? Disse adeus? Sorria! Foi ele quem perdeu. Não corra atrás, tome cuidado para não se humilhar e encha a cara de amor-próprio. Por maior que seja tua vontade de ter um amor de verdade, vá devagar, sem apressar; deixa ser, como será.

Às vezes, precisamos de ausência, ficar sozinhos – é quando nos afastamos das pessoas e dos problemas para respirar, planejar, se recompor e retomar o percurso. Durante o trajeto conhecerá muitas pessoas, histórias e sorrisos. Também cairá, mas fique tranquila, tá? Do chão não vai passar; quem sete vezes cai levanta oito.

E quanto ao amor?

Esqueça.

O amor, simplesmente, acontece.

não procure alguém
para apagar teu fogo.
é muito pouco.
encontre alguém
para meter o louco.
em dobro.

nesse livro a princesa não usa coroa

QUINTA PARTE



CAPÍTULO XXI

O SAPO

Não, ele não era um anfíbio de pele rugosa e verrugas espalhadas pelo corpo. Também não capturava insetos viscosos com sua longa língua musculosa e pegajosa. Eu o chamo de Sapo porque ele possuía alguns defeitos, e ela, um tanto quanto ingênua, acreditava que seria capaz de transformá-lo em um príncipe.

Foi eterno.

Foi durante um churrasco com os amigos; bem casual. Entre um gole de cerveja nem tão gelada e um pedaço de um pão de alho um tanto quanto torrado, eles se conheceram. Ele, meio tímido, tinha uma conversa gostosa, umas tiradas engraçadas; ela, meio alcoolizada, adorava papear e dar risada.

O namoro aconteceu de forma natural. No início, ele fez de tudo para impressionar. Apresentou toda a família, preparou um jantar. O menu? Magret de canard servido com salada e purê de batata (nota: ela preferia pizza). Organizou uma pequena viagem surpresa para uma pousada romântica na aconchegante cidade de Campos do Jordão – com muito vinho e fondue.

Conhecemos as pessoas com o tempo, quando viajamos; logo ela conheceu os defeitos dele; nada surpreendente, afinal, ninguém é perfeito. Mas aos poucos foi sentindo um incômodo; o cara que outrora queria impressionar agora estava cômodo – totalmente sossegado com a situação. Não demorou.

Foi eterno enquanto durou.

Foi durante, aproximadamente, um ano e meio; esse foi o tempo. O relacionamento se tornou estável, pacato, um tédio. O sexo sem fogo, sem gozo. Amor? Paixão? Não. Era pura acomodação, e dentro dela havia uma chama, um ímpeto incontrollável, uma vontade louca de conhecer pessoas, histórias; a vida e o instinto de se reinventar.

Ela queria alguém para caminhar ao lado dela; que acompanhasse os rolês – somasse ao invés de reclamar ou, então, de sumir; que fizesse dos defeitos uma oportunidade para evoluir; oferecesse liberdade para tua espontaneidade e insanidade; que tocasse a alma e a beijasse como se fosse a primeira vez.

Ele era como um sapo; sensível à alteração – e não dá para mudar quem não quer ser mudado. Não dá para simplesmente arrancar alguém da zona de conforto. É impossível fazer alguém sem asas voar. Ele tinha muitas fraquezas. A maior delas? Querer prendê-la. E ela tinha o espírito aventureiro, independente e livre; era sonhadora.

Teu coração era grande demais para caber dentro de uma bolha.

você é sensacional
e não foi feita
para homens fracos.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO XXII

AMOR MEIA-BOCA

Encontrar alguém capaz de suprir nossas necessidades físicas ou carência momentânea é tão fácil quanto fazer pipoca de micro-ondas; basta deslizar o dedo sobre a tela do smartphone; encontrar alguém realmente interessante nesse mercado de pessoas se vendendo como gado é raro – é tudo tão raso.

Ela? Percebeu que incrível demais. Por isso exige o copo cheio, que transborde, com profundidade para mergulhar. Não aceita um relacionamento mais ou menos, sem aquela tempestade de sentimentos. Nem perde tempo com beijos sem gosto de beijo, sem vontade, convicção e reciprocidade.

Entendeu que a vida é curta demais. Por isso não aceita o destino; repetir sempre o mesmo caminho, insistir no mesmo erro. Cansou de ser esmagada pelo tedioso, então, mudou o percurso, tomou um novo rumo. Vai em direção ao desconhecido sem medo, e quando está com medo, vai assim mesmo – até o fim.

Ela quer um romance intenso; daqueles cheios de cores, profundos e impetuosos, que arrancam pedaços, provocam suspiros. Transpiram as mãos geladas, amolecem as pernas inquietas, aquecem os corpos despídos, deixam marcas na alma e que, às vezes, diminuem o ritmo, cadenciam, trocam o bar agitado com os amigos por uma noite tranquila de cama, pipoca, filme e cafuné.

Ela quer um romance, não um drama; daqueles que não foram feitos para acabar, que a façam sonhar – um romance que desafie teus sentidos e a convide para dançar. Baseado em confiança, apesar das pequenas e inevitáveis doses de ciúmes. Que tenha diálogo, respeito, evolução; leve, que a leve e a complete toda, pois ela não aceita.

Um amor meia-boca.

não aceite
beijo sem gosto,
abraço gelado,
sexo sem fogo.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO XXIII

EGO

Oferecem um cardápio com inúmeras opções; alimentam diariamente nosso ego com milhares de curtidas superficiais – e isso nos satisfaz; sacia nosso apetite. Perdemos a fome de amar; o tesão em mergulhar. Confundimos nossa essência com a imagem que criamos e vendemos.

Talvez minhas próximas palavras sejam indigestas e desçam queimando teu esôfago – causando inquietação no estômago – feito um café quente, sem açúcar ou adoçante; é que, por vezes, sou meio amargo e ainda com o cabelo despenteado, a voz embargada e o rosto amarrotado; eu desabafo.

Estou farto. De saco cheio; um tanto quanto exausto – de quem ainda não entendeu que ninguém é melhor que ninguém; de quem ainda não percebeu que a translação da Terra é em torno do Sol, não do próprio umbigo e de quem segue fingindo; que é liberdade, mas, na verdade, é só solidão.

Ela perdeu algumas horas de sono na cama esvaziando a lista de contatos; excluiu quem não agregava e se afastou de quem não somava – nunca foi fã de números mesmo; mas, ainda assim, ficou melancólica, pois tinha consciência que nesses descartes perdeu amizades ou, quem sabe, até mesmo um amor.

Não foi culpa dela – é que ela ainda não entendeu as regras desse tal jogo de desinteresse. Não sabe criar laços com quem responde como antibiótico; não faz questão de ficar ao lado de alguém que não prioriza; não consegue fazer morada em uma alma que não está disposta.

Não é culpa dela.

É que ela sente muito.

dizem que ela é egocêntrica,
mas ela nem liga;
está ocupada se achando linda.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO XXIV

DESAPEGO

É o ato de desprender-se, desenrolar, desagarrar; se afastar e respirar; perder o interesse e o excesso de dependência; proclamar independência; ter inteligência afetiva e emocional; coragem e maturidade para saber a hora de partir. É se libertar; e também uma forma de (se) amar.

Tem gente que tropeça e se apegua à pedra. Talvez culpada seja a pressa, e a vontade louca de ter logo um amor com sabor de fruta mordida. Talvez culpada seja a carência, e a sensação de insuficiência. Talvez culpado seja o medo da solidão, e o receio de que – bem velhinha – se sentará sozinha: sem netos, filhos e amigos.

Ela não corre atrás nem de ônibus; é autossuficiente, bem resolvida, dona da porra toda, arquiteta da própria vida – ok, é verdade que, às vezes, rola uma recaída – fazer papel de trouxa faz parte da vida; mas aprendeu (sofrendo) que implorar por um sentimento não recíproco é desespero e que o grande segredo é o desapego.

Não se satisfaça com migalhas; não romantize o sofrimento, o que fere teu peito dilacera tua alma, rouba tua liberdade e aprisiona teus sonhos. Acorde! Abra teus olhos; é preciso ter atitude e mudar a postura; sim, eu sei: ser feliz dá um medo filho da puta – aliás, felicidade é pouco.

Desejo que você enxergue o mulherão que se tornou; alimente teu amor-próprio; não abasteça o ego alheio; pratique o desapego e, quando o embuste surgir de um bueiro dizendo “oi, sumida”, “desculpa, não vi tua mensagem” ou “você precisa de mim para ser feliz”, que você responda:

– Obrigada, mas eu já vim feliz de casa.

menina,
se o monótono chegar
até sua alma,
reinvente sua vida.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO XXV

VIAJAR

É sair da zona de conforto; ir de um ponto ao outro; respirar; desapegar; ser livre. Perambular longe de casa; arrancar raízes; criar asas e voar. Viajar é trocar o vestuário, o cenário, deixar para trás a solidão e, mesmo sozinha, se jogar sem medo neste mundão.

Sentada ao lado de uma pilha de roupas dobradas, ela respirou fundo. Levantou, deu dois passos, se jogou sobre a cama e sorriu. Um sorriso tão sincero quanto bobo que não escondia a felicidade que sentia ao saber que já estava quase na hora de pegar a estrada. Ela ama viajar; e esbravejar:

– Não cabe mais nada na minha mala!

Se jogar neste mundão sozinha, com amigos, família, com um amor ou seja lá quem for. É que teus sonhos são do tamanho da tua fome. Não cabem dentro de um armário ou de um quarto. Tua energia positiva se renova e transborda do corpo ao calçar um tênis confortável, jogar a mochila nas costas e sair por aí sem rumo, desbravando lugares, conhecendo pessoas, culturas, sabores e histórias.

Sentar na areia da praia e tomar um banho de mar traz uma tranquilidade indescritível, lavar a alma numa cachoeira com águas tão puras, acordar com o canto dos pássaros num aconchegante quarto de uma cidadezinha interiorana encantadora, tomar aquele gostoso café da manhã acompanhado por uma paisagem tão leve.

Desculpa pelo clichê, tá?

Mas a vida não foi feita para ser vivida num só lugar. Viajar é viver. Enriquece a alma, abre a mente e faz bem para o coração. É esquecer os problemas, fugir da rotina, dar mais cor à vida. É encontrar a paz em outro lugar e voltar com algumas lembrancinhas palpáveis na bagagem, outras tantas lembranças eternizadas na memória.

Ela chega em casa esgotada, renovada. Respira, esvazia a mala, preenche com momentos inesquecíveis tua imaginária prateleira e adormece mais leve com uma única certeza:

Ela só quer viajar.

daqui pra qualquer lugar.

nesse livro a princesa não usa coroa

SEXTA PARTE



CAPÍTULO XXVI

A BRUXA

Não, ela não era um ser horripilante, com roupas sujas e escuras, aparência velha ou, sei lá, nariguda e com uma risada aguda aterrorizante. Também não voava em uma vassoura de palha, não usava um chapéu pontiagudo, nem fazia poções mágicas em um caldeirão. Eu a chamo de... princesa, mas os homens arcaicos dizem que ela é bruxa, pois sentem medo dela e de todas as outras mulheres sensacionais.

Nesse livro a princesa não usa coroa.

Usa inteligência; possui na cabeça uma mente inventiva, criativa e comunicativa; conduz o diálogo de forma atrativa, transformando palavras desprezíveis em conversas extremamente envolventes; raciocina de um jeito brilhante e – apesar de toda complexidade – se apaixona por simplicidade.

Abusa da loucura; intensa; não sabe dosar: ou é oito ou oitenta. Ora se afoga na melancolia, oferecendo lágrimas e gritos; ora presenteia com teu lado mais bonito e o mais gostoso dos sorrisos. Aos olhos de quem só enxerga o superficial, isso é instabilidade emocional, mas é só um coração gigante desbordando sentimentos.

Transborda personalidade; vai berrar, sim(!), e, se reprovar, arremessará um piano também. Cara feia é fome e, ah... deixa eu confessar: fico chocado com o quanto cabe de comida nesse corpinho e, também, com tua capacidade de se reinventar. Do caos ressurgiu, do tombo levanta e mesmo machucada, sorri; plena.

Esbanja beleza; nem sempre vaidosa, às vezes prefere uma calcinha confortável, uma camiseta mais larga; o essencial é sentir-se bem; linda com roupa, uma obra-prima sem. Arquitetada nos mínimos detalhes com curvas cuidadosamente distribuídas; possui no olhar um brilho surrealista – hipnotiza.

Os homens arcaicos dizem que ela é bruxa; bom, eu a chamo de princesa.

nem toda princesa carrega uma coroa,
algumas preferem livros.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO XXVII

NEGATIVIDADE

É a energia capaz de minar teu bom humor; drenar toda tua felicidade. Transmitida despropositadamente (ou não) por gente incapaz de enxergar a vida com uma boa perspectiva, com um bom coração. Muitas vezes estimulada por ciúme, inveja, recalque, rivalidade ou apenas maldade.

Há um oceano de pessoas torcendo contra teu sucesso, desdenhando tuas conquistas, menosprezando teus feitos. Vão te atacar sem motivos, criticar sem razão, tentar frear teu ímpeto e colocar obstáculos para você desistir – elas querem te ver cair. É que gente bem-sucedida intimida.

Nós somos extremamente competitivos – desde pequenos estimulam nossa competitividade. Enquanto alguns evoluem, outros procuram um atalho, um caminho mais fácil, ou seja, desconstruir; destruir você. A conta é bem simples. Quanto mais você subir, mais ele precisará crescer.

Há um oceano de pessoas transbordando preconceito, e você não vai agradar a todo mundo – mesmo. Vão mapear defeitos no teu corpo, dizer o que você deve comer, o que você pode (ou não) fazer, quem você tem que ser. Deixa que digam, que pensem, que falem. É que gente bem resolvida intimida.

Continue remando. Não perca tua essência; não mude para agradar; não pare de sonhar; não deixe de acreditar em você, no amor, na bondade, na empatia, na vida. Se afaste de pessoas negativas ou, então, simplesmente devolva toda negatividade recebida:

– Em forma de amor.

não desista.
muitos corações
estão torcendo
por você.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO XXVIII

ANSIEDADE

É a incerteza em forma de medo; quando tua preocupação se transforma em pânico e acorrenta teus sonhos. É sentir-se preso, vulnerável, instável e impotente. Alimentar pensamentos negativos, experienciar teu coração explodindo, perder o sono; enfrentar teus próprios demônios e, às vezes, desejar desistir.

Mas, desculpa, eu não vou permitir.

Você não está sozinha – mesmo que, por ora, pareça estar embaixo de uma interminável tempestade e o céu coberto de escuridão; mesmo que, agora, ninguém esteja por perto e à tua volta reste apenas solidão. Respire e confie. Não tenha vergonha de compartilhar teus medos e anseios; não carregue sozinha todo esse peso – desabafe.

Deixe de lado tua inquietude; se preocupe menos e viva o momento. Esteja presente; inteira. Aprecie cada etapa com meticulosidade, saboreie até mesmo o amargor da derrota – não dá para controlar tudo. A vida é cheia de grandes desafios, vitórias, conquistas, tragédias e decepções; esteja preparada e pronta para a batalha.

Respire.

Controle o ar entrando em teu pulmão; cadencie as batidas do teu coração. Bote ordem na casa; uma rédea na alma; comande teus pensamentos, domine tua mente e, então, encontrará tua paz – você é capaz, mas, se precisar de ajuda, um empurrãozinho ou, sei lá, um abraço apertado, peça sem hesitar – você não está sozinha; jamais estará.

Respire
E confie.

minha intensidade
não permite
que eu seja metade,
prefiro assim.
sofrer de ansiedade,
morrer de saudade
e sentir de verdade.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO XXIX

LÁGRIMAS

Gotas líquidas – incolores e salgadas – produzidas e derramadas por glândulas lacrimais, por efeito físico ou causa moral; instinto de proteção; mecanismo de defesa; que umidifica, limpa e purifica.

Ela sorri enquanto chora por dentro.

Dos teus olhos escorrem rios de tristeza, transborda um oceano de dolorosas lágrimas; tão transparentes e puras quanto tua alma. Fraca? Nunca! Mas tem horas em que o coração aperta e chorar é o melhor desabafo.

Não pense que isso é sinônimo de fraqueza, sequer motivo de vergonha: chorar faz bem. Elimina substâncias tóxicas, ameniza a dor, alivia a tensão, reduz o estado de ansiedade e ajuda a restaurar o equilíbrio emocional.

Coloque a tristeza para fora; deixe a tempestade de emoção fluir, molhar, encharcar. Que chova! – e escorra por todo teu rosto, umidificando teus lábios, limpando essa melancolia e purificando tua energia.

Fique tranquila.

Permaneça no percurso, continue caminhando, se mantenha firme e não se esqueça: o próximo passo da dor é a cura, então, enxugue esses olhos marejados e sorria. No final da estrada de tijolos amarelos, você derramará apenas lágrimas.

De alegria.

se por ora
você não está
onde pretendia,
fique tranquila.
o que é seu
está guardado.
e você nem imagina.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO XXX

RESILIÊNCIA

É ser flexível; capaz de se adaptar às adversidades; superar e sobreviver. É cair; levantar; saber que do chão não vai passar. Transformar a dor em combustível; as cicatrizes em orgulho. É ter medo – mas, mesmo com medo, seguir; escrever o próprio roteiro e ser a personagem principal dessa linda história – em constante transformação.

Mas calma.

Tá tudo bem

não estar tudo bem.

Não se sinta obrigada a suportar todo esse peso; você não precisa ser forte o tempo inteiro. Às vezes cansa; cansa mesmo. Pode desabar, gritar, enlouquecer. Não sinta vergonha de externar tua frustração. Você não é uma rocha, não. É só uma menina – com alma de guerreira; passando por uma fase de turbulência.

Não se desespere. Controle tua ansiedade, feche os olhos e cadencie tua respiração. Deixe o ar entrar e sair do pulmão. Sem pressa. Acalme tua alma. Olhe para dentro e respeite o teu momento – cada um tem seu tempo. Esqueça as cobranças exacerbadas; deixe de lado essa pressão exagerada.

Se você soubesse o tanto que tua alma brilha e ilumina as pessoas ao seu redor, não perderia um só dia sem sorrir; se pudesse ver o quanto teu sorriso cativa e contagia, não gastaria uma lágrima sequer; se enxergasse o quanto é capaz de se adaptar e se reinventar, dormiria mais tranquila.

Sossegue esse coração, respire.

Você é incrível e vai dar a volta por cima.
Você é muito mais forte do que imagina.

Confia?

se tu soubesses a força
da tua resiliência,
não sentiria medo
dessa tempestade passageira.

nesse livro a princesa não usa coroa

SÉTIMA PARTE



CAPÍTULO XXXI

O DRAGÃO

Não, ele não era um imenso reptiliano mitológico envolto de músculos e escamas, tampouco possuía grandes asas para voar ou, sei lá, poderes mágicos. Também não cuspia fogo pela boca, queimando vilarejos e aldeias. Eu o chamo de Dragão, pois foi o responsável por aprisionar a princesa na torre do castelo – ou dentro dela mesma.

Foi cruel.

O início foi romântico e envolvente – igual à maioria dos relacionamentos.

Eles se conheciam desde muito pequenos e, apesar de serem quase vizinhos, nunca foram tão próximos. Até certo dia. Ela apreciava um *espresso tradicional com chantilly* em uma cafeteria caríssima enquanto lia um livro de capa preta. Ele entrou, a viu num relance e, rapidamente, voltou os olhos para ela; sentiu um estalo:

– Quando foi que ela ficou assim tão linda?

E lá eles conversaram; de lá saíram; uma, duas, outras tantas vezes. Foi um namoro pé no chão, menos intenso; mais calma. Mas com o tempo ele começou a emitir sinais de como seria: uma espécie de corte infernal.

O ciúme excessivo dava as caras nos pequenos detalhes; agora ele se importava com o tamanho do vestido dela. “Mas você vai assim?” – questionava. Fazia jogos de palavras; chantagem sentimental; abuso emocional. Era uma pressão psicológica descabida; uma tentativa bem-sucedida de manipulação.

Dizia que era proteção.

Não, não...

Entre quatro paredes ele minava a autoestima dela, confundia ainda mais sua cabeça; aumentava a tensão, partia para uma quase agressão, dizia coisas que ninguém merece ouvir e, depois, fazia tudo para se redimir. Fora das quatro paredes? O ser completamente perturbado, era dissimulado. Distribuía sorrisos, conquistava a simpatia dos amigos e contava aos risos:

– Ah! Ela é louca!

Emocionalmente cansada, quase esgotada; ela criou coragem, respirou e se libertou:

– Chega!

Sangrando por dentro, desabando lágrimas por fora, ela foi forte: suportou a dor com bravura. Ele? Ele não aceitou bem, quis voltar. Chegou a implorar. Ligou uma, duas, outras tantas vezes – até ela atender, e, com a voz embargada, ele disse:

– Você é muito especial.

E ela respondeu:

– Eu sei.

Desligou; nunca mais o atendeu.

não discuta,
finja demência.
não insista,
seja recíproca.
encha a cara
de amor-próprio
e não corra atrás.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO XXXII

RESSACA

É o movimento de queda e recuo; fluxo e refluxo; resultante de águas revoltas, muito agitadas, quando se chocam contra obstáculos. Um mal-estar causado por ingestão de elementos tóxicos. É quando nem mesmo a imensidão do mar acalma; o preço que se paga por transbordar em recipientes que não sabem amar.

Ela se apaixona por caras errados – e eu não a culpo por querer ser feliz ao lado de outro alguém. Todo mundo quer viver um romance – daqueles arrebatadores; de perder as estribeiras. Mesmo que por ora esteja feliz sozinha, compartilhando felicidade nas redes sociais, ela quer ser lida, escutada, notada, admirada e, claro, amada.

Ela se apaixona por caras errados – e eu não a julgo, pois o amor é mesmo complicado. Encontrar alguém realmente interessante nesse mercado de pessoas se vendendo como gado é raro. Não aprendemos na escola, em livros ou filmes. Não há teoria, apenas prática; tentativa e acerto, ou melhor, tentativa e erro.

Ela se apaixona por caras que preenchem teu corpo, mas não a alma. Aquecem tua pele, esfriam teu coração. Baixa a guarda, acredita em mentiras, tira a calcinha para quem não a faz gozar e branda uma grande mentira: homem não presta! Alguns são canalhas, é verdade, mas os bons são maioria.

Ela se apaixona por caras errados – mas isso não é paixão. Talvez seja apenas afeto, atração ou, pior, distração. Não tenha medo do desafio; mudar o rumo; seguir por um outro percurso e explorar um novo roteiro; afinal, *você só descobre novos caminhos quando muda a direção.*

e quando você, finalmente,
se apaixonar pelo cara certo,
então, será amada – em dobro.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO XXXIII

AMOR TÓXICO

Quem fez morada em outra alma; se apaixonou; provou uma dose de amor; mergulhou num oceano de emoção; se afogou num longo abraço; sentiu o coração agitado e, ao mesmo tempo, mais calmo – não se joga em sentimentos rasos; não se completa com um amor meia-boca.

Mesmo tão longe sinto o desespero em tuas palavras, a angústia presa por entre teus lábios. Você já perdeu a esperança incontáveis vezes; a recuperou outras tantas. Cogitou voltar para os braços de quem te machucou, procurar um romance no celular, na balada; ficou desamparada.

Calma, eu quero te contar uma coisa:

– A culpa não é tua. Alguns garotos simplesmente não estão prontos para você; é que para muitos homens falta preparo, maturidade, consciência e sapiência. Possuem conceitos ultrapassados que foram forjados na idade da pedra lascada e sustentam que masculinidade é sinônimo de força, dominância e indiferença.

Cara, eu quero te contar uma coisa:

– Mulher se apaixona pela forma como é tratada. Ela gosta de homem cheiroso, inteligente, que sabe conversar, respeitar e esteja a fim de acompanhar. Se entrega e se joga quando o amor é verdadeiro e recíproco; às vezes surta, é verdade; pois ali há uma alma que sente de verdade, com intensidade; mas ela não é boba.

Notava quando você disfarçava toda essa insegurança com chantagem, fazia joguinho psicológico; era tóxico. Sentiu que você não souber valorizar e a perdeu no caminho; cedo ou tarde, ela enxugará as lágrimas, seguirá outro rumo, encontrará um novo ninho. E quanto a você?

Descobrirá

Que ela

É insubstituível.

você é um mulherão da porra,
se valorize ou, então,
ninguém fará isso por você.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO XXXIV

AMOR-PRÓPRIO

É a capacidade de se amar; se respeitar; um sentimento quase tão necessário quanto o elemento ar; quando bem dosado separa você da humilhação – de ligar bêbada para o ex, por exemplo. Mas tal sentimento você não encontra na prateleira do supermercado ao lado do pepino em conserva, também não compra na feira perto da barraca de pastel.

Às vezes é necessário alguém para te chacoalhar e te acordar.

Levante da cama, enxágue esse rosto amarrotado, se olhe no espelho e perceba esse mulherão da porra. Se valorize ou, então, ninguém fará isso por você. Engula essa carência excessiva – não sofra por dependência – enfie a sofrência goela abaixo. Levante a cabeça, sacuda a poeira. Exclua essas indiretas nas redes sociais; pare de rastejar, de se subestimar, de superestimar os outros.

Continue com o coração saindo pela boca, enxergando cores até mesmo onde é acinzentado, observando os detalhes, valorizando os pequenos gestos, apreciando atitudes, se emocionando e sentindo muito, mas tente desacelerar um pouquinho essa tua ansiedade, dosar a intensidade. Se for pra ser, será.

Eu sei o quanto é difícil não alimentar expectativas surrealistas, fantasiar histórias fictícias, suportar crises de ansiedade e encarar uma realidade nem sempre prazerosa. É preciso buscar muita força interna e externa para não ceder, se entregar e se tornar gelada – desacreditada.

Mas não desista.

Por mais que seja difícil, continue com personalidade, autenticidade, sensibilidade e transbordando amor. Não tenha medo de sair por aí, se isolar, tomar um ar. Vá renovar as energias, arquitetar tua alma. Reaprender a ser você, se reconhecer, se encontrar e, então, volte – sabendo se colocar em primeiro lugar.

se apaixone por si mesma;
aí, então, alguém
se apaixonará por você.
do jeito que você é.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO XXXV

LIBERDADE

– Malditas mulheres!

Entoavam enquanto entornavam teus canecos banhados de cerveja. A sociedade sempre teve medo da liberdade feminina; por esse motivo nunca foi justa – isso explica o arsenal de injúria desbocado: ela é puta, bruxa, louca. Malditos covardes que se escondem feito ratos assustados atrás de uma parede invisível de inverdades.

É um ato de coragem romper os padrões; e ela sempre foi valente: ao invés de aceitar cabisbaixa ser subjugada, lutava. Não ligava se a tia (que traía o marido) ou se o senhor da esquina (viciado em pornografia) diziam que a roupa dela estava curta demais. Foda-se. Ela não era o que queriam que ela fosse; ela sempre foi o que queria ser.

É que ela nasceu livre e quem nasce livre não suporta os limites delineados por quem pensa fechado; abomina correntes e repulsa prisão. Dirão que é insanidade; mas insanidade é viver presa em regras ultrapassadas, ter os desejos trancafiados, asas podadas; não ser liberta para errar; para voar.

Liberdade; sinônimo de felicidade; necessidade que está presente nos pequenos detalhes. É cochilar com o cabelo molhado e despertar com a juba de um leãozinho indomável; dormir com maquiagem e acordar com a cara de um urso panda; sair de chinelo com a roupa toda amarrotada – toda mendiguinha.

E no relacionamento? Dizer um sincero “eu te amo” a qualquer momento, durante muitos anos, até mesmo após um pedido ajoelhado; e não ter dono; sair sozinha à noite, com as amigas, com a família; ver um filme ou, sei lá, se divertir em um bar qualquer. Não se preocupar. Apenas amar e ser amada; sem amarras, pois amor não é posse.

É liberdade.

dona do próprio nariz,
tua ambição é do tamanho do mundo
e tua liberdade afugenta os mais covardes.

nesse livro a princesa não usa coroa

SÓ MAIS UMA PARTE



CAPÍTULO XXXVI

GRATIDÃO

É quando a alma agradece
e reconhece que
a vida é um presente.

Talvez você não faça ideia do quanto o planeta Terra trabalha para fornecer oxigênio e proteção para nós; o quanto é difícil gerar uma vida – antes mesmo de nascermos precisamos vencer uma corrida com trezentos milhões(!) de espermatozoides.

Agradeça.

Mesmo que não esteja tudo bem.

Você sentirá o gosto acidulado em tua boca, intoxicando tua alegria, bloqueando tua produção de dopamina; a vida é imprevisível; as pessoas também. Pequenas atitudes vão te irritar, gestos insignificantes roubarão teu prazer. Você precisa se acostumar, afinal, decepcionar-se com algo ou alguém é tão natural quanto, sei lá, respirar.

A vida é um sopro.

E só o fato de você respirar já é motivo para ser grato; agradecer não é exagero. É uma benção estar vivo; ter saúde; amigos; familiares; pessoas que te amam; e por ter sempre uma nova chance de recomeçar ao amanhecer.

Amanhã o Sol vai nascer.

Acorde feliz; simplesmente por ter acordado. Deseje um “bom-dia” açucarado, reclame menos, aprecie mais – os pequenos privilégios e os mínimos detalhes.

Gratidão traz coisas boas.

seja grato.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO XXXVII

RECIPROCIDADE

É saber cuidar do outro coração; não por obrigação, apenas bel-prazer. É doar amor – de olhos fechados – intrépido; sem esperar receber. Reciprocidade não se cobra; é troca; sincronicidade e, também, sorte.

A geração que mudaria o rumo foi criada com antisséptico que não arde, remédio que não amarga; mimada e sustentada por muito ego; encontram felicidade em quantidade de curtidas; trocam (ou inventam) uma imagem por uma pequena dose de dopamina; é tudo tão rápido, passageiro e superficial.

Mas ela não se enquadra. Peca na vontade de ter um amor de verdade; quando teu mundo desaba, eu lhe ofereço um abraço morada e peço...

– Calma!

Se apaixone por alguém que valorize tua singularidade e respeite tua liberdade; que esteja disposto a tentar te entender, captar tua loucura e amar tua personalidade; que te ensine coisas novas, te ajude a crescer, amadurecer; elogie tuas qualidades e faça de você prioridade.

Se apaixone, sim. Não tenha medo de sentir, mas não saia por aí caçando um romance em qualquer boca, em qualquer cama. Não procure se apaixonar, mas não construa uma barreira invisível afastando quem deseja se aproximar.

Se apaixone primeiro por você. Vá dar uma volta desacompanhada, ver um bom filme, jantar, beber uma taça de vinho ou, sei lá, uma garrafa inteira. Saiba apreciar tua própria companhia, seja feliz sozinha e só depois acrescente alguém para somar.

Se apaixone por quem sabe o que quer; que esteja disposto a se apaixonar e preparado para se relacionar. Não desperdice seu tempo com relacionamentos mais ou menos; se apaixone por quem ama estar ao seu lado.

Queira-te.

E queira ficar.

aceite somente se for intenso,
verdadeiro e recíproco.

nesse livro a princesa não usa coroa

CAPÍTULO XXXVIII

AMOR

Forte afeição por alguém, nascida ou construída de laços de consanguinidade ou de relações sociais; entusiasmo e grande interesse; sentimento intenso; de afeto, carinho e respeito; faz com que uma pessoa deseje estar, se aproximar, proteger e valorizar; forte afinidade; mais que atração; paixão.

– Amor é quando alguém te dá coxinha! – Lara, 7 anos.

A princesa experimentou pela primeira vez o mundo desmoronar e teu coração estilhaçar com o Elfo; despedaçou o coração do Bobo da corte; caiu na cilada do Alazão; suportou o relacionamento tedioso com o Sapo; provou o amor tóxico do Dragão. Errou uma, duas, cinco vezes, mas não desistiu, pois, no fundo, ela sabia: quando o assunto é amor, você só precisa acertar uma vez.

E todo mundo acerta – na hora certa.

É impossível obrigar alguém a amar; às vezes o beijo não encaixa, a sincronicidade não rola, o coração não despenca feito uma bigorna. Não adianta forçar uma situação. Amor é loteria; e também requer disposição. É preciso encontrar alguém disposto; sem bloqueios; com muita vontade; e coragem para enfrentar os desdobramentos.

Mas, antes, se ame também; e se valorize – como ninguém.

Confie no teu instinto, no coração. Ok, é verdade que, casualmente, o coração se engana e se apega em quem não te ama; deixa pra lá; com o tempo ele vai se recuperar e, logo, estará inteiro novamente. Eu não disse que seria fácil, tá? Mas o amor vale a pena. Não tenha medo; amar não tem segredo.

E, olha, você nem vai notar quando alguém chegar, por acaso, de mansinho ou de improviso; roubando tua mais gostosa risada, sequestrando tua calma; fazendo morada em tua alma; espalhando suor em teu corpo; recolhendo do chão tua calcinha; compartilhando uma saborosa pizza.

Deixe a música rolar, a porta entreaberta, uma pequena brecha; não dificulte muito o caminho, não coloque tantos empecilhos.

E, insisto, você nem vai notar quando alguém chegar, por acaso, de mansinho ou de improviso; invadindo teu universo particular; conquistando um espaço; passeando em teus sonhos; conhecendo e

se apaixonando pela tua melhor parte e também por teus mínimos defeitos.

É só você querer que tudo vai acontecer.

É só você confiar que alguém vai te acompanhar.

Assim, serão.

Felizes e ponto.

Dos pés ao coração.

Isso é o que o amor faz.

*se o amor te escolheu,
retribua.*

nesse livro a princesa não usa coroa

ÚLTIMO CAPÍTULO

O PRÍNCIPE

Não, ele não possuía a beleza de um deus grego, cabelos dourados, olhos claros, tampouco galopava em um nobre cavalo. Também não era descendente de uma família reinante (ou imperante). Eu o chamo de príncipe por causa da tua sincronicidade com a princesa e pela forma como suas almas dançaram tão bem.

Foi o verdadeiro amor.

aqui eu me despeço,
e entrego esse romance em boas mãos.

para a princesa:

Ouvi das más línguas que você é meio louca, ouvi das boas também – ainda bem. Não, eu não fui o único homem a captar teus traços de demência, mas fui um dos poucos capazes de valorizar essa particularidade e entender que a insanidade é a fonte do teu charme. Louca, louquinha! – eu diria.

Gosto de observar teus pequenos detalhes; dos trejeitos aos defeitos; teu encanto. Absorvo e transcrevo com uma caneta preta em uma folha de papel amassada e, desenhada por entre minhas linhas, eu te leio. Mas engana-se quem pensa que sou capaz de decifrar você.

O teu sorriso esconde algo valioso, talvez um segredo ou, quem sabe, seja apenas um disfarce. E esses olhos? Brilham por causa da luz do dia com uma história emocionante ou quando chega a comida.

– Que coisa mais linda! – Penso em silêncio.

Tem coisas que só saem da gente por escrito; por isso escrevo essa carta; tentando transformar em palavras esse rebuliço aqui dentro; todo meu turbilhão de sentimentos, meu desejo e esse meu amor infinito que acelera meus batimentos, enlouquece meus pensamentos e me deixa com um sorriso bobo estampado.

Mais que uma princesa, você é minha parceira, minha cúmplice: de um amor intenso, verdadeiro e recíproco. Princesa, sim! Daquelas sem frescuras: que topa jantar em um restaurante chique ou um cachorro-quente na calçada.

Eu adoro teu jeito de falar; o de cantar desafinada; o quanto gosta de compartilhar teus dias comigo – seja com textos, áudios ou sorrisos. Gosto do jeito estabanado; esbarra e tropeça o tempo todo. Odeio quando você está sempre certa e também quando não está por perto. Confesso que amo tua metade romântica e também a safada.

Quando te conduzo até o quarto. Você deita na cama. Eu me sento. Lá conversamos. Alguns minutos. Por quase uma hora. Você fala. Eu observo teus lindos lábios. Faço massagem em teus pés. Você esboça um sorriso. Subo até tuas panturrilhas. Você gosta. Minhas mãos encaixam por trás das tuas coxas. Apertando. Forte. Sinto tua agitação. Tua respiração acelera. Teu rosto ganha mais cor.

Eu me aproximo. Beijo tua boca. Você retribui. Entrelaça os dedos em minha nuca. Me beija mais. Com prazer. É um vício. Eu me afasto. Você se aproxima. Desvio. Beijo teu pescoço. Uma. Duas. Três vezes. Mordo devagar. Você suspira. Arranco tua blusa. Beijo teu corpo. Teus peitos. Um de cada vez. Aprecio devagarzinho. Passando a língua em teu mamilo. Sinto o calor no meio das tuas pernas aumentar.

Transbordar.

Beijo tua barriga. Abro o zíper da tua calça. Sem pressa. Tiro minha camisa. Tiro tua calça. Beijo teu pé com carinho. Faz cócegas. Subo. Até tua coxa. Beijo. Por fora. Por dentro. Sobre tua calcinha de renda azul-marinho. Ergo a cabeça. Admiro tuas curvas. Teu corpo desejando o meu. Obedeço. Tiro sua calcinha. Sinto teu cheiro. Passo a língua por entre tuas pernas. Devagar. Sinto teu gosto. Tão saborosa.

Beijo. Chupo. Você geme. Eu chupo mais. Você bagunça meu cabelo. Abre as pernas. Cada vez mais. Se contorce inteira. Eu me afasto. Seguro tuas mãos. Te levanto. Te viro de costas. Teus cotovelos sobre o colchão. Eu mordo teu pescoço. Passo a língua nas tuas costas. Você arre pia. Inteira. Empina a bunda. Enfia uma mão por entre minhas pernas. Sente o volume. O calor. A excitação.

Eu tiro minha cueca. Enfio em você. Devagar. Bem fundo. Você sente entrando. Geme. Transborda. Eu enfio mais. Mais rápido. Mais forte. Mais gostoso. Na medida perfeita. Com uma mão agarro teu peito. Com a outra, toco você. Do jeito que você gosta. Geme alto. Respira

fundo. Eu tiro de dentro de você. Viro teu corpo. Te deito. Você com as pernas abertas. Cada vez mais.

Beijo tua boca. Meto um dedo. Dois. Enfio meu corpo dentro do teu. Você sente minhas veias. Latejando. Escuto tua respiração ofegante. Coloco mais forte. É perfeito. Mais. E mais. Tuas pernas tremem. Tuas unhas arranham minhas costas. Você geme. Goza. Eu gozo. Você me sente inteiro. Pulsando. Dentro. Por entre tuas pernas. Deito sobre você. Tocamos os lábios. Sorrimos. Suspiramos.

Ou quando acordamos de conchinha. Nus. Relaxados. Excitados. Cheiro teu cangote. Beijo. Seguro teus peitos. Você sente meu abraço por trás. Encharcada. Coloca minha mão por entre tuas pernas. Eu sinto. Aprecio. Faço um carinho gostoso. Uma dedada. Você suspira. A gente encaixa. Seguro teu quadril. Enfio. Tiro. Mais. E mais. Sentimos um caloroso orgasmo antes mesmo do café da manhã.

Ou, então, brigamos por algo bobo e transamos feito loucos. Você morde os lábios. Fica de quatro. Tapas na bunda. Pede mais. Sente a pegada. Fica marcada. Se transforma em uma máquina. Perfeita. Instinto entrelaçado. Suor misturado. Nossos corpos entram em estado de ebulição. Se convertem em um só. Ah! O sexo da reconciliação é foda! Transformamos toda nossa paixão em química.

Você me devora; eu te aprecio.

Tuas curvas tão bem desenhadas.

Teu quadril tão arquitetado.

Tua bunda tão gostosa.

Teu beijo, tua pele.

Teu cheiro, teu gosto.

Você me enlouquece.

Eu te faço perder a razão.

Você esperava alguém com coragem para se molhar; enfrentar tua tempestade de sentimentos; mergulhar no teu profundo oceano de emoção. Eu, tolo, tentava impressionar de forma patética fingindo desapego, com medo de te perder; fazendo estandarte com minha solidão.

Hoje eu confesso: quero morar no teu abraço, no teu coração.

Foi instintivo, intuitivo, sem tardar, pois *intimidade não tem nada a ver com tempo, é energia*; e se reciprocidade é loteria, nós encontramos o bilhete dourado.

Me apaixonei por esse lado teu; que quase ninguém conheceu. Eu não te completo; sou acréscimo – você é plena sozinha. Juntos? Somos parceria. A cada “bom-dia” eu te encanto; você me conquista. Tua liberdade ainda me assusta um pouco, continua sendo um grande desafio – tua personalidade forte também.

É o motivo do meu frio na barriga; mas, quando você me olha, apaixonada, como se fosse a primeira vez, não resta dúvida: sou o amor da tua vida e você o da minha – e eu estarei contigo ao longo do caminho; farei o que for preciso para você ser a pessoa mais feliz do planeta, conquistar tudo, o mundo e ser mais que uma linda princesa – sem coroa.

Uma extraordinária rainha.

*com amor,
teu príncipe.*

FIM

Não estou ao teu lado, mas mesmo distante, sinto teu suspiro; e confesso: estou inteiramente agradecido; por você chegar até aqui; por não desistir. Nas próximas páginas ainda há uma última dose do meu coração rascunhado; esperançado de que esse livro tenha acrescentado positivamente em tua vida, contribuído com tua inteligência emocional e inspirado teus sonhos.

ZODÍACO



ÁRIES.

Transborda coragem e – mesmo quando teu corpo está tomado pelo medo – demonstra confiança. Impaciente e impulsiva; primeiro faz, depois repara o estrago. Fala a verdade sem pestanejar; sincera, às vezes, sincera até demais. Seguir ordens? Jamais! Ariana pensa nela em primeiro lugar – e isso não é egoísmo. É que teu instinto foi arquitetado para liderar.

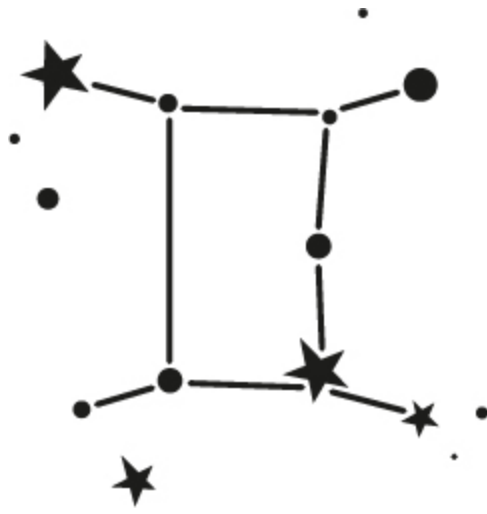
felipe taffarel | @fetaffa



TOURO.

Taurina de coração gigante e estômago também, eu diria que metade dela é amor e a outra é fome – de lanchão e de paixão. Teimosa feito porta, desconfiada mais competente que uma agente do FBI. Ciumenta? “Quem disse isso? Foi tua amiguinha nova? Vai lá com ela, então...” – mas, apesar de ser um tanto quanto possessiva, ela não é fria, não, pois está sempre coberta de razão.

felipe taffarel | @fetaffa



GÊMEOS.

Geminiana não disfarça a empolgação e fala, fala muito, fala demais, fala mais... que o homem da cobra. Cativa com palavras e sabe conduzir uma boa conversa – isso explica tua extensa coleção de amigos. Curiosa tal como uma gata, quer saber um pouco sobre tudo. Imprevisível, não segue as regras impostas pela sociedade. Prendê-la? Não. Ela gosta de liberdade, emoção, trocar a direção e se reinventar.

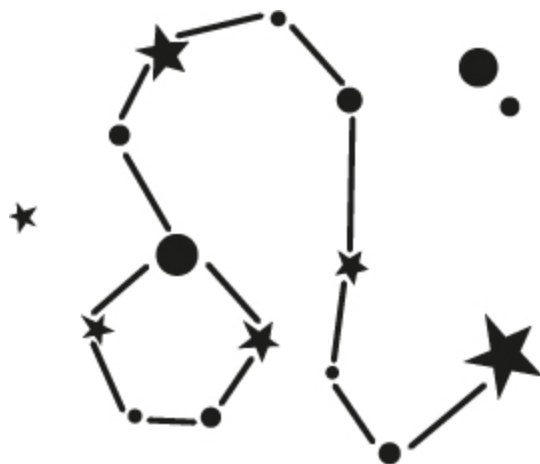
felipe taffarel | @fetaffa



CÂNCER.

Canceriana não vem com manual de instrução, não. Dentro do peito carrega uma montanha-russa de emoção, então, não se assuste se ela chorar até soluçar e, depois, gargalhar até doer a barriga. “Dramática? Eu? Como você se atreve?” Ela é excesso, apego, complexidade e muita intensidade – não aceita metade. Conselheira, parceira, família, querida; defende com garras afiadas quem considera (a)miga.

felipe taffarel | @fetaffa



LEÃO.

Bem-humorada e ótima companhia quando não deseja solidão. A leonina é personagem principal dessa bagunça emocional. Rainha da selva, da porra toda. Criativa, extravasa energia e possui um coração de ouro – disposta a entregar o mundo para quem merecer. Más línguas dizem que, por vezes, é inflexível e egocêntrica, mas ela não liga: está muito ocupada se achando linda (com razão) e se amando.

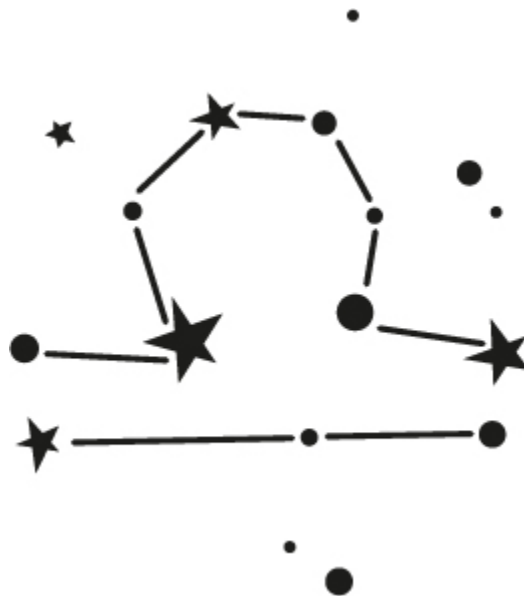
felipe taffarel | @fetaffa



VIRGEM.

A moça de virgem repara quando falta uma pequena cedilha – detalhista e perfeccionista, analisa tudo e todos; enxerga os defeitos e também as qualidades. Direta e reta, foge de dramas e bota ordem na casinha. “Falsiane? Aqui não!” Persistente, autoexigente e superinteligente; não entrega os pontos e busca sempre evoluir. A virginiana é discreta, sincera, complexa, e decifrá-la é um grande desafio.

felipe taffarel | @fetaffa



LIBRA.

Equilibrada; evita sair na porrada – mas nem pense em querer tirar vantagem, pois libriana é a base de justiça e igualdade. Na balança a razão e o coração. Ela? Bota o casaco, tira o casaco, bota o casaco. Passa mais tempo escolhendo um filme na Netflix do que assistindo. Completamente indecisa, não sabe se vai ou se fica. “Indecisa? Eu? Imagina! Não sou, não. Calma. Talvez eu seja um pouco. Bom, sei lá...”

felipe taffarel | @fetaffa



ESCORPIÃO.

Desconfiada feito uma gata; oferece um mistério gostoso e te protege com um abraço morada mesmo quando teu mundo desaba. Escorpiana é intensa demais. Não se satisfaz com relações “meia-boca” – deseja sentimentos verdadeiros e recíprocos que rasgam o peito por dentro, roubam teus pensamentos e, na cama, a façam gozar. As más línguas dizem que são vingativas, bom... na dúvida, é melhor não provocar.

felipe taffarel | @fetaffa



SAGITÁRIO.

Sagitariana é a musa do drama. Vaidosa, exagerada, desastrada e sincera; ela é a flecha; o espírito indomável; o furacão. Otimista, faz piada com os problemas da vida e transforma tudo em festa. Respira liberdade e transborda energia positiva. Gente possessiva? Deus me livre! Não quer ninguém pegando no pé, não. Sonhadora, deseja teus pezinhos soltos para viver; explorar. – “Você disse viajar? Quero!”

felipe taffarel | @fetaffa



CAPRICÓRNIO.

Capricorniana elabora planos com meticulosidade; traça metas objetivas e trabalha – em demasia; com teimosia – para alcançar teus objetivos. Talvez ela desvie dos teus elogios sinceros e se esconda atrás de uma parede de tijolos invisível. Fria? Não. Ela é realista; discreta e pé no chão; não se entrega tão fácil – mas por baixo daquela blusa há um coração (sim) que ameaça tropeçar quando você sorri.

felipe taffarel | @fetaffa



AQUÁRIO.

Escritora do próprio roteiro; estrela da companhia; não nasceu para figurar ou, então, seguir regras ditadas pela sociedade. “Desculpa, não sou obrigada!” É que aquariana desborda liberdade; é um mar de rebeldia. Dentro de si conduz eletricidade e idealismo. Quebrar regras? “Quero!” Discordar? “Vamos!” Inclusive mostrei esta descrição para uma mulher de aquário e ela disse: “Adorei, mas não concordo”.

felipe taffarel | @fetaffa



PEIXES.

Moça do riso gostoso; enxerga o que ninguém vê; sonha dormindo; sonha acordada. O raso não satisfaz, por isso mergulha fundo – cria teu próprio mundo. Ela sente muito. E mesmo que doa, se doa; acredita no amor e tem muito amor para dar. Criativa, intuitiva e um tanto quanto atrapalhada; às vezes nada na direção errada – perdida; quase se afoga, mas volta, pois ela é como água: se transforma e se adapta.

felipe taffarel | @fetaffa

Saiba mais sobre a **Editora Novo Conceito** acessando o site:

www.editoranovoconceito.com.br

Não quer perder nenhuma notícia da Editora Novo Conceito?
Visite nossas redes sociais e fique por dentro dos lançamentos e novidades.
Você ainda pode participar de sorteios e fóruns de discussão de livros.



www.editoranovoconceito.com.br



Facebook.com/editoranc



Twitter.com/novo_conceito



Instagram.com/novo_conceito



Skoob.com.br/novo_conceito



Youtube.com/editoranc



Editora Novo Conceito

Rua Dr. Hugo Fortes, 1885 – Pq. Industrial Lagoinha

Ribeirão Preto/SP • Brasil • 14095-260

+55 16 3512.5500

contato@nceditora.com.br